

A POBREZA INACEITÁVEL

por Mário Soares

A grande maioria dos portugueses que resistem a deixar Portugal, são pobres, muitos deles porventura muito pobres, como as estatísticas oficiais reconhecem. Daí que haja crescente emigração e por isso cada vez menos portugueses em Portugal, onde têm vindo a instalar-se muitos chineses prósperos.

É extraordinário que, em mais de três anos de Governo, Portugal tenha sido praticamente destruído de Norte a Sul, junto ao mar ou próximo da fronteira com Espanha, sem que se vislumbre qualquer ideia que não seja obter cada vez mais dinheiro.

Com a pobreza a aumentar cada vez mais, é importante ter presente este facto na época de Natal. Onde estão os que se reclamam da democracia cristã e da social-democracia?

Valem aos pobres algumas organizações como a Caritas, que dão de comer, em todo o país, a muitas pessoas com fome e sem casa para se abrigar.

Em três anos tudo se modificou. A pobreza aumentou e o Governo está completamente paralisado e sem saber o que fazer. E não caiu até agora por ser protegido em permanência pelo Presidente da República que pertence ao mesmo partido maioritário do Governo. Ao contrário de todos os antigos presidentes, que foram sempre abertos a todos os portugueses, independentemente dos partidos a que pertenciam.

Por outro lado, diga-se que a Igreja Católica que no passado sempre lutou contra a pobreza, tem agora um Patriarca que, pelo seu silêncio, parece não se interessar pela pobreza, que desde o 25 de Abril até ao actual Governo, nunca foi tão grande. Bem como a emigração de tantos portugueses que, por isso mesmo resolveram sair para o estrangeiro.

O Governo fala frequentemente de Democracia. Mas hoje a Democracia quase não existe. Ninguém sabe ao certo quanto ganham os ministros e o Primeiro-Ministro tanto mais que alguns chamam ao dinheiro que recebem, despesas de representação... Quanto aos jornalistas, alguns para sobreviverem deixam-se controlar. Felizmente há excepções e nas televisões acontece o mesmo.

As eleições não foram antecipadas, como o Povo português desejava, porque o Governo sabe que as perderia. O Presidente da República assim quis, porque obviamente é o que mais convém ao seu Governo. Mas o Povo que vota, apesar de tanta pobreza, sabe o que quer e não se vai deixar iludir. Não se esquece do desemprego e dos enormes cortes nas pensões, que desgraçaram e desgraçam tantas famílias, velhos e crianças. Por mais promessas que lhes façam em época de eleições, não as tomam a sério. Os portugueses têm fome e infelizmente medo. Mas não são parvos nem se deixam enganar.

Tenhamos esperança! Atrás de tempo, tempo virá, como é inevitável.

UM PRESIDENTE DE EXCEPÇÃO

Refiro-me obviamente a Barack Obama, o presidente americano que é respeitado pelos democratas e muito combatido, embora eleito, pelos republicanos. Tem feito um trabalho imenso no seu País, mas não só, pelo Mundo inteiro, em que tem actuado sem excepção.

Agora acaba de abrir uma nova página nas relações com Cuba depois de 53 anos sem se entenderem minimamente e com presos de um lado e do outro. O acordo que estabeleceu com o actual Presidente cubano, irmão de Fidel Castro, conseguiu libertar das prisões americanos e cubanos e puderam regressar muitos cubanos exilados na Venezuela e em outros países da América do Norte e do Sul.

Toda a América Latina rejubilou e se alegrou e vão estabelecer com a América do Norte um melhor relacionamento. Ao fim de tantos anos é algo de muito importante para os dois lados, incluindo o nosso Brasil lusófono. O actual Governo português ainda não parece ter percebido a importância do que aconteceu, não só para o Brasil como para a solidariedade de todo o espaço da lusofonia.

Barack Obama cumprimentou e falou com o actual Presidente de Cuba no funeral do grande Nelson Mandela. Foi um encontro breve mas significativo, como na altura referi. E a paz entre os dois Estados, foi seguramente conseguida por negociações secretas que terá havido.

Barack Obama mudou entretanto o Mundo com o preço do petróleo que baixou sem remédio e criou grandes dificuldades a muitos países, particularmente à Rússia mas também à Venezuela e a Angola. E agora penso que Angola terá de diversificar a produção das suas riquezas, independentemente do petróleo, como aliás o seu Presidente, que é muito experiente, já deu a entender.

Putin, o ditador russo que quis dominar a Ucrânia, foi posto em dificuldades, apesar da sua imensa riqueza pessoal e da Rússia ter a bomba atómica e outro importante armamento. Mas Obama soube reduzi-lo às suas dificuldades, invocando a NATO e fazendo baixar por toda a parte o preço do petróleo.

O Mundo está muito difícil, com guerras sem sentido, lutas religiosas inaceitáveis e a própria natureza em dificuldades, especialmente os Oceanos, que de algum modo estão a destruir a nossa Terra. Leia-se o livro "Enfrentando o nosso futuro" do ilustre professor da Universidade de Cambridge, Stephen Emmot. A Terra pode não ter futuro e outras terras podem surgir...

Só duas pessoas têm criticado a nível mundial o pior: o Papa Francisco e o Presidente Barack Obama, que sabem os perigos do futuro e têm feito tudo para o tornar melhor. Que sejamos capazes de lutar pelo que nos ensinam. Visto que ambos, crentes ou não, se compreendem bem.

BREVES NOTAS

Tive a honra e o gosto de jantar com o meu amigo Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil, e sua simpática Esposa. Foi muito agradável a longa conversa que tivemos e o livro que me ofereceu, que estou a ler e recomendo, intitulado "Xadrez internacional e Social-Democracia".

É, como a grande maioria dos brasileiros, um grande e leal amigo de Portugal. Há anos fizemos em comum um livro intitulado "O Mundo em Português - um diálogo".

Curiosamente a situação de Portugal e do Brasil está hoje bastante difícil, longe dos anos em que os dois Estados lusófonos tiveram uma democracia social a sério. Novos tempos virão sem dúvida porque o Brasil é um grande país e com possibilidades imensas de vir a ser um Estado tão importante como os Estados Unidos da América do Norte. Não me esqueço nunca de que graças ao meu amigo Fernando Henrique Cardoso tive ocasião de descer todo o Amazonas, um dos maiores rios do Mundo e que os portugueses, no tempo das Descobertas, subiram a remos e foram na Amazónia criando cidades ainda hoje de nome português. Foi uma viagem inesquecível que demorou vários dias e me permitiu conhecer a Amazónia. Qualquer coisa de extraordinário. Só não pude ver a pororoca em virtude do tempo.

X

Um livro que deve ser lido e meditado e que já está traduzido em português de Henry Kissinger, intitulado "A ordem mundial". Honro-me de conhecer e ser amigo de Henry Kissinger que tanto ajudou Portugal no pós 25 de Abril.

Trata-se de um homem invulgar que no seu livro chama a atenção para a desordem mundial e que no Mundo em que vivemos é de uma grande actualidade.

X

Faleceu há dias um almirante de Abril, Vitor Crespo, a quem coube recentemente intervir no auditório da Fundação Mário Soares sobre a personalidade do saudoso Comandante Gomes Mota na série de colóquios "Vidas com Sentido". Aproveito para apresentar as minhas sentidas condolências à sua ilustre Família.

X

Estamos na quadra natalícia e, apesar das enormes dificuldades que atingem o Povo português, não posso deixar de me solidarizar, principalmente com os mais pobres, que vivem mal e de formular o desejo de um futuro melhor e da não privatização da TAP, que é utilizada por todos os países da Lusofonia.

Lisboa, 23 de Dezembro de 2014